**SEPSE APÓS NEUROTOMIA QUÍMICA DE CAUDA EM UM EQUINO MANGALARGA MARCHADOR - RELATO DE CASO**

PAULA, Izabella Maria da Cruz¹\*; ANUNCIAÇÃO, Vinícius de Souza1; FRANCISCO, Alejanderson Gustavo dos Santos; SACARI, Yuri Tarouquela Dutra¹; OLIVEIRA, Bruna Rodrigues de Albuquerque1; BARRETO, Enderson Fernandes Santos2; CATUNDA, Antônio Pinho Neto 3; PEDROZA, Heloísa de Paula 3; DRUMOND, Mariana Resende Soares3

*¹Graduandos em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, M*G;

*²Médico veterinária autônomo, Conselheiro Lafaiete, MG*;

*3Docente do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC- Conselheiro Lafaiete, MG.*

\**E-mail:* [*izabellacruz17.ic@gmail.com*](mailto:izabellacruz17.ic@gmail.com)

A neurotomia química é um procedimento realizado em cavalos atletas que visa a destruição do tecido nervoso. A neurotomia da cauda é comumente realizada com o objetivo de reduzir ou impedir os movimentos voluntários da cauda. Este procedimento é realizado com certa frequência por “práticos”, e complicações graves podem ocorrer. O objetivo do trabalho foi relatar um caso de choque séptico após neurotomia química de cauda em equino. Um cavalo, macho, Mangalarga Marchador, foi atendido à campo com a queixa principal de restrição locomotora. De acordo com o tratador, um “prático” administrou 8ml de álcool em gel na região perineural da cauda, com o objetivo de promover neurotomia química. Dois dias após a aplicação, o animal apresentou dificuldade de locomoção, anorexia e disquezia. Durante o exame físico, o animal estava em estação, alerta, apresentando taquicardia, taquipneia, hipomotilidade intestinal, dor a palpação da base da cauda, aumento de volume de consistência rígida no membro pélvico esquerdo e andar rígido. Foi administrado penicilina (30.000 UI/kg/IM), meloxicam (0,6 mg/kg/IV), dipirona (25mg/kg/IV) e dexametasona (0,1mg/kg/IV). Algumas horas após o tratamento inicial, o animal veio a óbito, sendo encaminhado para o setor de necropsia da UNIPAC-Lafaiete. Durante a necropsia, observou-se mionecrose que se estendia desde a base da cauda (local da aplicação) até a porção distal do membro pélvico esquerdo. No pulmão, foram observadas área vermelho escura crânio ventral (congestão) associado a edema pulmonar bilateral, exsudato e aderências. Presença de líquido serosanguinolento no saco pericárdio, focos hemorrágico difusos no coração, presença de linfonodos reativos, indicando uma resposta imunológica acentuada a uma inflamação exacerbada. Baseado nos achados clínicos e de necrópsia, possivelmente o animal veio a óbito devido ao choque séptico decorrente de miosite necrosante, com ausência de exsudato purulento, causada pela aplicação incorreta de álcool em gel na base da cauda. É possível supor que devido as características do álcool em gel, a substância tenha extravasado para os tecidos circunvizinhos, e assim, decorrendo para uma miosite necrosante. Quadros de lesão tecidual extensa associado ou não a um agente infeccioso, pode culminar numa resposta inflamatória exacerbada e desregulada do organismo, denominada resposta inflamatória sistêmica/sepse, que quando não tratada pode evoluir para o choque séptico distributivo e óbito. Apesar da imobilidade da cauda dos equinos durante as competições não alterar o julgamento dos juízes e, perante o regulamento, tais animais serem penalizados, a neurotomia da cauda continua a ser realizada. Deste modo, o trabalho demonstra que a prática de neurotomia química da cauda de cavalos atletas pode trazer graves complicações quando realizada. Ademais, o relato ressalta a problemática do exercício ilegal da medicina veterinária e das consequências drásticas da realização de procedimentos por profissionais não formados.

**Palavras-chave:** álcool, choque séptico, infecção generalizada.